

Aula 8

RESUMO E RESENHA ACADÊMICAS

META

Apresentar o conceito, a função e as características dos gêneros acadêmicos resumo e resenha.

Ampliar o conhecimento sobre os procedimentos de sumarização.
Desenvolver a capacidade de identificar e produzir avaliações críticas.

OBJETIVOS

Al final de esta clase el alumno deberá ser capaz de:
Ser capaz de ler e produzir resumos e resenhas acadêmicas.
Reconhecer as diferentes funções dos resumos no ambiente acadêmico.
Aplicar os procedimentos de sumarização em resumos e resenhas.
Diferenciar resumo e resenha.
Identificar e saber inserir comentários avaliativos em resenhas.

PREREQUISITOS

Ter compreendido o conceito, a funcionalidade e as características dos gêneros textuais, com atenção aos gêneros acadêmicos (aula 06).
Ser capaz de parafrasear, fichar e resumir como tarefas de leitura e de escrita (aula 07).

Renata Ferreira Costa

INTRODUCCIÓN

Caro/a estudante,

Nas aulas anteriores (06 e 07), discutimos o conceito e as características dos gêneros textuais, inclusive, apresentamos os gêneros que circulam no ambiente acadêmico, com destaque para o resumo, a resenha e o artigo científico. Também apresentamos as ações de parafrasear, fichar e resumir textos como tarefas essenciais de leitura e de escrita na universidade.

Nesta aula, vamos nos concentrar no estudo do resumo e da resenha, gêneros acadêmicos bastante requisitados em muitas disciplinas, em eventos científicos e em publicações de periódicos, que envolvem as práticas de sumarizar conteúdos, registrar informações para a produção escrita e avaliar textos.

Certamente, na universidade, você já deve ter lido ou escrito um resumo ou uma resenha, não é mesmo? Em caso negativo, não se preocupe, o objetivo desta aula é justamente contribuir para que você adquira a habilidade para sintetizar e avaliar textos.

Vamos lá?!

RESUMO ACADÊMICO

No ambiente acadêmico, resumir é preciso, tanto como tarefa de leitura, quanto como tarefa de escrita, para apresentar uma comunicação ou informações selecionadas de outros textos. O resumo é, então, um texto que apresenta as ideias ou fatos essenciais desenvolvidos em um outro texto, expondo-os de modo abreviado e respeitando a ordem pela qual surgem.

Como tarefa leitora, fazer resumos está associado ao hábito acadêmico de ler textos e sintetizar, organizar e registrar informações neles contidas, para utilizá-las, posteriormente, na elaboração de uma monografia, uma palestra, um projeto ou um artigo científico, por exemplo. Vieira e Faraco (2019, p. 98), ao tratar de fichamentos, mas que podemos estender para os resumos, consideram que essa prática de **sumarizar** os textos lidos, quando bem feita, permite-nos “elaborar a fundamentação teórica de um artigo ou de um projeto de pesquisa, nos poupando a releitura dos textos-fonte – a qual, embora válida, nem sempre é possível (texto inacessível, falta de tempo) ou mesmo essencial ao objetivo”. Nesse sentido, os resumos contribuem para a compreensão e a retenção de conhecimentos.

O resumo também pode assumir a função de objeto de comunicação. Quando você pretende apresentar os resultados de seu trabalho de pesquisa em algum evento científico (simpósio, seminário, congresso ou conferência), o envio de um resumo lhe é requisitado.

Ver glossário no final da Aula

De acordo com Motta-Roth e Hedges (2010, p. 151), esse tipo de resumo, ou abstract, visa convencer a comissão organizadora do evento a aceitar seu trabalho e, se isso acontece, posteriormente o texto é publicado nos anais ou no caderno de resumos do congresso, de modo a despertar nos outros participantes o desejo de assistir a sua apresentação.

Observe, a seguir, um exemplo de resumo enviado a um evento científico:

TEXTUS POST MORTEM: CONSTITUIÇÃO DE UM CORPUS DIACRÔNICO DE OBITUÁRIOS EM JORNAIS SERGIPANOS

Renata Ferreira Costa (UFS)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados da primeira fase do projeto intitulado “Textus post mortem”, que se fundamenta nos marcos teórico-operatórios da Filologia, em seu labor de investigação, coleta e edição textual para a elaboração de um corpus diacrônico de obituários publicados em jornais produzidos em Sergipe nos séculos XIX e XX, que dê respaldo aos estudos relativos ao princípio da composicionalidade textual, discursiva e linguística do gênero obituário à luz da teoria das Tradições Discursivas (fases 2 e 3 do projeto). É importante destacar que há no Brasil estudos relativos a obituários no âmbito dos estudos socio-históricos e culturais, da Análise do Discurso, dos gêneros textuais/discursivos e da Literatura. Entretanto, não se reconhece, até o momento, pesquisas que deem conta da dimensão da história textual e linguística desse gênero, o que dá maior relevância ao projeto aqui apresentado. Ressalta-se, deste modo, a importância do aporte filológico de edição de textos a fundamentar os estudos diacrônicos do português, na medida em que facilita o acesso às fontes históricas, que documentam as diversas fases da história da língua, e fornece ao pesquisador edições rigorosas e fidedignas. Somente com a disponibilização de uma base de dados de textos representativos será possível empreender pesquisas que demonstrem a historicidade textual e linguística da língua portuguesa do Brasil. Em última instância, pretende-se resgatar, preservar e divulgar a memória sociocultural, linguística e discursiva brasileira.

Palavras-chaves: Filologia. Jornais Sergipanos. Obituário.

XXXV Encontro Nacional da ANPOLL, GT de Crítica Textual, Londrina, 2020.

É interessante apontar que são os organizadores do evento que estabelecem as normas de formatação do resumo, principalmente quanto ao tipo e tamanho da fonte e à quantidade de palavras ou caracteres permitida.

Outra forma possível desse gênero pretende selecionar e condensar informações de um texto acadêmico mais longo do qual faz parte, como os resumos que precedem trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos.

Resumos desse tipo são textos-síntese de outros gêneros acadêmicos (um gênero dentro de outro), devendo chamar a atenção do leitor para ler o texto completo, geralmente fruto de uma pesquisa. Assim, segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p. 24), o resumo acadêmico deve conter os seguintes elementos:

- Justificativa: por que o estudo foi realizado?
- Perspectiva teórica: que conceito(s) é (são) centrais ao trabalho?
- Metodologia: como o estudo foi realizado?
- Resultados: que resultados foram obtidos?
- Conclusão: qual a significação desses resultados para a área?

A seguir, leia o resumo de um artigo científico e observe como esses elementos aparecem dispostos:

EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DE RELAÇÕES COM O SABER

Messias Dieb*

JUSTIFICATIVA

PERSPECTIVA TEÓRICA

METODOLOGIA

RESUMOS E CONCLUSÃO

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de compreender como os professores da rede pública concebem a Educação Infantil (EI) e investem na construção de seus saberes. Para isso, utiliza as proposições da Teoria das Representações Sociais e da Teoria da Relação com o Saber, as quais focalizam os significados que os sujeitos constroem na compreensão do mundo que os cerca. Os dados foram construídos com a colaboração de 26 professores de EI do Vale do Assú-RN, através da técnica do balanço do saber, a qual implica uma produção textual solicitada aos sujeitos para que o pesquisador possa avaliar os processos e os produtos de sua aprendizagem. Os dados revelaram que, nas representações sociais dos professores acerca da EI, o cuidar e educar crianças se configura como um trabalho profissional que exige investimentos pessoais na formação tanto inicial como continuada. Quanto aos seus saberes, os professores aprendem, principalmente, com as crianças e com os colegas de trabalho, ou seja, constroem com eles a sua relação com o saber.

Palavras-chave: representações sociais; relação com o saber; professor de educação infantil.

Elementos de um resumo acadêmico

Fonte: <http://projetopaulharris2014.blogspot.com.br/2012/10/resumo-para-trabalho-escolar.html>. Acesso em: 16 abr. 2014.

As possibilidades de uso dos resumos de textos são diversas, tanto no ambiente acadêmico, como foi possível observar, quanto em outras esferas sociais. De qualquer forma, todo resumo sempre é uma reescrita, um produto da reconstrução do significado do texto-fonte, uma vez que o leitor de um dado texto busca reproduzi-lo de maneira condensada, ajustando-se ao seu conteúdo, sem incluir comentários ou opiniões.

Essa reelaboração de um outro texto “envolve tanto o processo de compreensão leitora (a capacidade do leitor de construir o significado do texto fonte) como o de produção escrita: a leitura do texto-fonte” (KLEIN, 2007, p. 79, tradução nossa), considerando, então, uma dupla tarefa: a de leitura e a de escrita.

PROCEDIMENTOS DE SUMARIZAÇÃO NA PRODUÇÃO DO RESUMO

Resumir significa reconhecer as ideias fundamentais do texto fonte e organizá-las, ou melhor, reorganizá-las em um texto menor, mantendo seu sentido original, em consonância com um novo propósito comunicativo. A produção de um resumo é, então, uma tarefa bastante complexa, que envolve uma série de procedimentos mentais de redução da informação semântica, conhecidos como sumarização: compreensão, reconhecimento da macroestrutura textual, seleção e hierarquização de informações, capacidade de síntese, reescritura, fidedignidade, objetividade etc.

A sumarização permite condensar o conteúdo do texto fonte e organizá-lo e reduzi-lo ao que é mais relevante para o conhecimento do leitor, ou seja, àquilo que não pode ser apagado sob pena de atingir o sentido original. Nesse processo, de acordo com Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, p. 26, adaptado), é possível:

- a) [Apagar] conteúdos facilmente inferíveis a partir de nosso conhecimento de mundo.
- b) [Apagar] sequências de expressões que indicam sinonímia ou explicação.
- c) [Apagar] justificativas de uma afirmação.
- d) [Apagar] argumentos contra a posição do autor.
- e) [Apagar] exemplos.
- f) [Reformular] informações, utilizando termos mais genéricos. (ex.: homem, gato, cachorro – mamíferos).

Klein (2007) denomina os procedimentos de sumarização de “macrorregras”, as quais, para além da supressão, englobam a seleção, a generalização e a construção ou integração de informações:

A supressão permite eliminar a informação incidental, irrelevante ou redundante, como detalhes, exemplos, repetições, ou seja, aquela informação que se considera desnecessária para a construção da estrutura global do significado do texto ou macroestrutura semântica. A seleção implica a omissão de elementos que são condições ou consequências de outro elemento não omitido.

A generalização é o procedimento pelo qual se substitui diversos elementos por um conceito mais abstrato ou geral (por exemplo, no caso das enumerações, elas são integradas em uma categoria ou conceitos que designam o conjunto).

A construção ou integração é a dedução que se realiza a partir da informação explícita que o texto fornece. (KLEIN, 2007, p. 77, tradução nossa)

No exemplo abaixo, apresentamos dois parágrafos do texto “As ciências humanas”, da filósofa brasileira Marilena Chauí, e, em seguida, o resumo desse texto elaborado por Vieira e Faraco (2019):

AS CIÊNCIAS HUMANAS

São possíveis ciências humanas?

Embora seja evidente que toda e qualquer ciência é humana, porque resulta da atividade humana de conhecimento, a expressão ciências humanas refere-se àquelas ciências que têm o próprio ser humano como objeto. A situação de tais ciências é muito especial. Em primeiro lugar, porque seu objeto é bastante recente: o homem como objeto científico é uma ideia surgida apenas no século XIX. Até então, tudo quanto se referia ao humano era estudado pela Filosofia.

Em segundo lugar, porque surgiram depois que as ciências matemáticas e naturais estavam constituídas e já haviam definido a ideia de cientificidade, de métodos e conhecimentos científicos, de modo que as ciências humanas foram levadas a imitar e copiar o que aquelas ciências haviam estabelecido, tratando o homem como uma coisa natural matematizável e experimentável. Em outras palavras, para ganhar respeitabilidade científica, as disciplinas conhecidas como ciências humanas procuraram estudar seu objeto empregando conceitos, métodos e técnicas propostos pelas ciências da Natureza.

[...]

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000, p. 345.

Resumo: A expressão ciências humanas refere-se àquelas ciências que têm o próprio ser humano como objeto. A situação de tais ciências é muito especial. Em primeiro lugar, porque o homem como objeto científico é uma ideia surgida apenas no século XIX. Em segundo lugar, porque as ciências humanas surgiram depois que as ciências matemáticas e naturais estavam constituídas e já haviam definido a ideia de cientificidade. Então, para ganhar respeitabilidade científica, as ciências humanas procuraram estudar seu objeto empregando conceitos, métodos e técnicas propostos pelas ciências da Natureza.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade:** fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019, p. 101.

Ao comparar o texto de Chauí ao resumo de Vieira e Faraco, você constata que os autores eliminaram alguns trechos informativos (riscados) e fizeram acréscimos (entre colchetes), como pode ser observado a seguir:

~~Embora seja evidente que toda e qualquer ciência é humana, porque resulta da atividade humana de conhecimento, a expressão ciências humanas refere-se àquelas ciências que têm o próprio ser humano como objeto. A situação de tais ciências é muito especial. Em primeiro lugar, porque seu objeto é bastante recente: o homem como objeto científico é uma ideia surgida apenas no século XIX. Até então, tudo quanto se referia ao humano era estudado pela Filosofia.~~

Em segundo lugar, porque [as ciências humanas] surgiram depois que as ciências matemáticas e naturais estavam constituídas e já haviam definido a ideia de cientificidade, ~~de métodos e conhecimentos científicos, de modo que as ciências humanas foram levadas a imitar e copiar o que aquelas ciências haviam estabelecido, tratando o homem como uma coisa natural matematizável e experimentável.~~ Em outras palavras, [Então,] para ganhar respeitabilidade científica, as disciplinas conhecidas como ciências humanas procuraram estudar seu objeto empregando conceitos, métodos e técnicas propostos pelas ciências da Natureza.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade:** fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019, p. 101.

ESTRUTURA BÁSICA DO RESUMO ACADÊMICO

Os resumos podem ser produzidos e circular em qualquer domínio discursivo, para atender a objetivos específicos. Nesta aula, contudo, nosso foco está na esfera acadêmica, em resumos de obras científicas, artigos, dissertações e teses, produzidos ou não por seus próprios autores. Machado (2010, p. 160) observa que uma das características que diferencia esses resumos e abstracts dos outros resumos, que atendem a outros objetivos:

[...] é que estão rigidamente subordinados a normas acadêmico-científicas, frequentemente explicitadas, por exemplo, nas normas de apresentação de resumos de diferentes congressos, em que se pede que os resumos apresentem os objetivos, os pressupostos teóricos, a metodologia, os resultados e as conclusões a que se chegou.

Além disso, há que se considerar que seu formato e estrutura são regidos pela norma NBR 6028: 2003 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), segundo a qual o resumo acadêmico se insere na categoria de “resumo informativo”, cujo objetivo é informar “ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original”.

De acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), o plano global de organização do resumo acadêmico reflete o conteúdo e a estrutura do trabalho resumido, devendo considerar o tipo de pesquisa realizada, se de caráter mais teórico ou empírico/experimental.

Gustavii (2017, p. 127) é objetivo ao apontar que o resumo, especificamos aqui o resumo acadêmico, requer quatro seções básicas, a saber: “pano de fundo (incluindo o objetivo do estudo), métodos, resultados e conclusões” (grifo do autor). O pano de fundo a que se refere o autor diz respeito à contextualização da pesquisa (com apresentação dos objetivos); os métodos ou metodologia são informações sobre “como, onde, quando, quem e/ou o que foi feito” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 157); os resultados são os dados objetivos a partir do método empregado; nas conclusões, é necessário expor os resultados da análise realizada, comprovando ou não seu ponto de vista ou sua hipótese.

A PREVALÊNCIA DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alane B. Cavalcante, Juliana F. Sauer, Suellen D. Chalot, Ana Assumpção, Lais V. Lage, Luciana Akemi Matsutani, Amélia Pasqual Marques

Introdução e Objetivo: este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a prevalência da fibromialgia (FM) na população a partir dos critérios propostos pelo American College of Rheumatology (ACR). **Métodos:** foi realizado levantamento bibliográfico do período de 1990 a 2005 nas bases de dados MedLine, Lilacs, Embase e ISI. Foram utilizadas as palavras-chave “fibromialgia” e “prevalência” e as correspondentes em inglês, “fibromyalgia” e “prevalence”. Foram selecionados 97 artigos e, após leitura dos resumos, foram excluídos os que se referiam à prevalência em doenças. Somente 30 abordavam o tema prevalência da fibromialgia na população. Os artigos selecionados foram agrupados em cinco categorias: a) prevalência da FM em populações adultas; b) prevalência da FM em mulheres; c) prevalência da FM em crianças e adolescentes; d) prevalência da FM em populações específicas; e) prevalência de dor crônica e difusa na população, segundo os critérios do ACR. **Resultados:** a literatura aponta a prevalência da FM na população com valores entre 0,66 e 4,4%, sendo mais prevalente em mulheres do que em homens, especialmente na faixa etária entre 35 e 60 anos. Os estudos com crianças e adolescentes e em grupos especiais são escassos e pouco conclusivos. A prevalência de dor crônica difusa na população em geral também tem poucos estudos, com valores entre 11 e 13%. **Conclusão:** mais estudos sobre prevalência de dor crônica e difusa devem ser estimulados, assim como os de prevalência na população adulta, crianças e jovens.

Palavras-chave: fibromialgia, prevalência, população.

Rev. Bras. Reumatol., v. 46, n. 1, p. 40-48, jan./fev., 2006.

Nesse exemplo, você pode observar que as seções básicas do resumo são indicadas por meio de subtítulos, inclusive com destaque em negrito, o que é comum em áreas como a medicina, como observam Motta-Roth e Hedges (2010, p. 157). Esse tipo de formatação do resumo ajuda o leitor no entendimento do texto.

Caro/a aluno/a, para reforçar a aprendizagem do conteúdo apresentado até aqui, indicamos que você realize a atividade “Partes estruturais de um resumo acadêmico”, disponível no AVA/Moodle.

CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS DO RESUMO ACADÊMICO

Além de todas as informações que foram apresentadas sobre o gênero textual resumo, para que você construa um bom texto, é necessário ter atenção às suas características linguístico-discursivas.

Assim, o resumo deve ser escrito em um único parágrafo, em uma linguagem clara e objetiva, com sentenças declarativas simples e sem juízos de valor. Além disso, há o predomínio de verbos no pretérito composto e no presente do indicativo e recomenda-se o uso da voz passiva e da terceira pessoa do singular, ou primeira pessoa do plural (plural majestático), haja vista a impessoalidade atinente a esse tipo de texto.

RESENHA ACADÊMICA

A resenha, assim como o resumo, é um gênero textual que apresenta informações concisas sobre outro texto, mas, sobretudo, com juízos de valor, comentários e críticas. Desse modo, a diferença entre o resumo e a resenha está na natureza argumentativa desta última, identificada na NBR 6028:2003 da ABNT como “resumo crítico” e definida como um “resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento”.

Na academia, tem como objetivo avaliar, positiva ou negativamente, novas publicações (livros e capítulos de livros, dissertações e teses, filmes e documentários) de uma determinada área do conhecimento, na verdade, da área do conhecimento da qual o resenhista faz parte, chamando a atenção de um público específico não só para o lançamento da obra em foco, seu conteúdo e seus aspectos mais relevantes, mas também para o posicionamento crítico de quem escreve.

Motta-Roth e Hendges (2010, p. 27-28) consideram a resenha

[...] um gênero discursivo em que a pessoa que lê e aquela que escreve têm objetivos convergentes: uma busca e a outra fornece uma opinião crítica sobre determinado livro. Para atender ao leitor, o resenhador basicamente descreve e avalia uma dada obra a partir de um ponto de vista informado pelo conhecimento produzido anteriormente sobre aquele tema.

A resenha pode servir como instrumento de avaliação na universidade ou ser publicada em periódicos científicos, em seção especial.

O leitor de uma resenha encontrará referências sobre a obra resenhada, dados do seu autor, o resumo do seu conteúdo, além de informações sobre sua organização, o arcabouço teórico no qual se baseia e a linguagem utilizada, com avaliação da importância da obra para a área e a qualidade e a inovação da contribuição dada por ela (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

ESTRUTURA BÁSICA DA RESENHA ACADÊMICA

Embora a resenha não possua uma estrutura absolutamente estável, é possível indicar pelo menos quatro etapas para sua organização textual, as quais, segundo Vieira e Faraco (2019, p. 105), “não podem ser tomadas como fórmulas fixas para a produção de uma boa resenha, mas sim como possibilidades disponíveis”:

Apresentação	São apresentados tema e propósito centrais da obra, informações sobre seus autores e seu modo de produção, referências a outras publicações semelhantes, entre outros aspectos que a situem contextualmente.
Descrição	Descreve-se a organização da obra e realiza-se seu resumo, com predomínio do discurso indireto, embora citações literais também sejam válidas.
Avaliação	Avalia-se a obra positiva ou negativamente, considerando aspectos gerais e/ou específicos.
(Não) Recomendação da obra	A obra é ou não recomendada, são apresentadas possíveis restrições e indicados seus leitores em potencial.

Estrutura da resenha acadêmica

Fonte: Adaptado de Motta-Roth e Hendges (2010, p. 29) e Vieira e Faraco (2019, p. 104).

Essas etapas podem aparecer nessa ordem, mas também podem variar, de modo que, conforme Vieira e Faraco (2019, p. 105), “ao longo de uma resenha pode-se resumir e avaliar simultaneamente”.

Na resenha acadêmica que segue, observe o destaque que se dá aos elementos da estrutura básica do gênero:

KOLLER, SH; COUTO, M.C.P.P.; HOHENDORFF, J.V. (org.). Métodos de pesquisa: manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. Resenha por INOUE, Silvia Regina Viodres; MAIA, Thais Laudaes Soares. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 20, n. 58, jul./ set. 2016.

APRESENTAR

Organizado por Silvia Koller, Maria Clara Couto e Jean Hohendorff, com a colaboração de experientes pesquisadores, o livro *Métodos de Pesquisa - Manual de Produção Científica* é direcionado a estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e pesquisadores que têm o objetivo de escrever e publicar resultados de pesquisas ou revisões de literatura, como, também, o manejo de tempo e gestão de equipes de pesquisa. A experiência profissional dos autores proporciona ao leitor, além dos aspectos técnicos da escrita científica, elementos do contexto atual acadêmico apresentados em doze capítulos, distribuídos em três partes: escrita científica, pôsteres e apresentações orais e administração da vida acadêmica.

DESCREVER

Os desafios da escrita científica e sua diferença de outros estilos textuais são explorados no primeiro capítulo. No decorrer do capítulo, os autores discutem e estruturam as etapas que antecedem a preparação do artigo científico e os elementos que o texto deve oferecer para que seja relevante à comunidade científica. Ainda na elucidação de como deve ser escrito o texto, são discutidos a validade científica das referências, o fator de impacto e a escolha da revista onde se pretende publicar. O autor expande as contribuições do campo metodológico encontradas nos manuais de escrita ao incluir esses dois últimos aspectos que permitem ampliar ou limitar a disseminação do conhecimento, o diálogo entre os pares e conferir visibilidade aos pesquisadores e seus projetos.

Nos capítulos dois e três, os autores desmistificam um equívoco comum entre acadêmicos iniciantes: a construção textual da revisão de literatura (como elemento de dissertações e teses), o artigo de revisão de literatura e a revisão sistemática. A revisão de literatura consistiria em avaliações críticas do material já publicado, com finalidade de organizar, integrar e avaliar estudos relevantes sobre o tema escolhido. Na revisão sistemática, os 'participantes', como colocado pelos autores, são os estudos, e sua finalidade é sumarizar pesquisas prévias para responder questões, testar hipóteses ou reunir evidências. O emprego de elementos gráficos, como quadros comparativos e trechos de artigos com apontamentos didáticos, são recursos que permitem ao leitor acesso rápido às etapas da revisão de literatura, bases especializadas em revisões sistemáticas e bases de dados. Ao longo do segundo capítulo, com otimismo e sem comprometer o interesse do leitor, o autor aponta os desafios concretos que o leitor (futuro pesquisador) enfrentará na elaboração de um artigo de revisão de literatura, assim como as negativas das revistas para publicação.

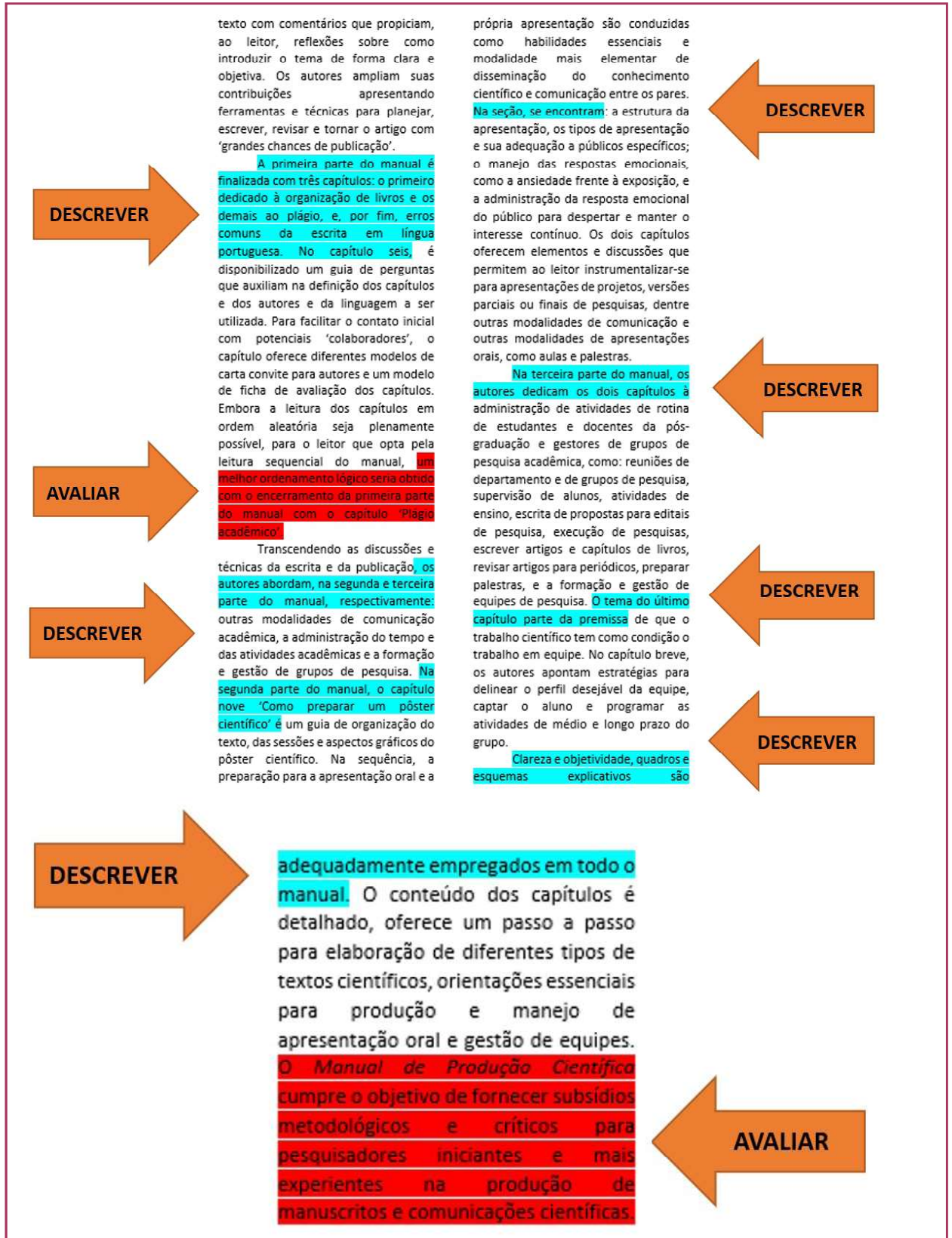
DESCREVER

DESCREVER

DESCREVER

Elementos da estrutura básica de uma resenha acadêmica

Fonte: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v20n58/1807-5762-icse-20-58-0809.pdf>



Observe também que a resenha pode ser mais descritiva ou mais avaliativa, a depender da obra em foco e do estilo do resenhista (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

Algo importante a se considerar também é o título da resenha. Em geral, deve ser um título original, diferente do título da obra resenhada, e, conforme Viana (2011, p. 138), sugestivo, “capaz de chamar a atenção do leitor”.

Caro/a aluno/a, para reforçar a aprendizagem do conteúdo apresentado até aqui, indicamos que você realize a atividade “Etapas de elaboração da resenha acadêmica”, disponível no AVA/Moodle.

CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS DA RESENHA ACADÊMICA

Assim como no resumo, a linguagem da resenha deve ser clara, objetiva e em estilo formal. O resenhista deve ser preciso na exposição de seus comentários avaliativos, que devem ser muito bem fundamentados, e valer-se de um tom persuasivo, de modo a influenciar o leitor a ter contato (ou não) com a obra, conforme o seguinte exemplo:

MÓDOLO, Marcelo. Resenha crítica do livro *De uma página a outra: o reclame em livros manuscritos e impressos dos séculos XVI a XIX*, de Elizangela Dias. São Paulo: Miró Editorial, 2018, 143 p. Revista *Confluência*, n. 56, 1º semestre de 2019, Rio de Janeiro.

Certos livros apresentam uma qualidade rara: despertar o interesse do público amplo e disseminar conhecimentos acadêmicos – antes restritos aos especialistas – para toda a sociedade. É o que caracteriza a obra em questão. [...]

[...]

[...] Além da excelência dos recursos analíticos empregados pela autora, a publicação de *De uma página a outra: o reclame em livros manuscritos e impressos dos séculos XVI ao XVII* destaca-se como uma relevante e inovadora contribuição aos estudos da área de filologia e de codicologia portuguesa, fundamental não apenas para especialistas, mas para todos aqueles que se interessam pelos textos escritos.

Ademais, pode ser escrita na primeira ou terceira pessoa, utilizar verbos no presente do indicativo, incluir exemplos e trechos da obra resenhada e ideias e referências complementares.

Você já sabe reconhecer e produzir resumos e resenhas, então, na próxima aula, será o momento de você ter acesso a mais um gênero textual de grande circulação no ambiente acadêmico, o artigo científico.

Bons estudos!

CONCLUSÃO

Na universidade, há uma grande demanda de leituras, muitas das quais bastante complexas e que atendem aos objetivos de dar acesso a conceitos e ideias formulados sobre determinado assunto e preparar o leitor para a produção de um novo conhecimento gerado a partir de uma tradição. Nesse contexto, é essencial ser capaz de condensar informações, registrar dados relevantes, expor sinteticamente procedimentos, métodos e resultados, bem como avaliar criticamente um dado texto. Assumem tais funções, no ambiente acadêmico, o resumo e a resenha, gêneros bastante requisitados.

Iniciamos esta aula com o estudo do resumo acadêmico, que pode ser utilizado como forma de representar a compreensão do texto lido, como objeto de comunicação em eventos científicos e como texto-síntese de outros textos: trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos científicos.

Vimos que sintetizar informações mais relevantes de um texto é algo que exige o conhecimento de procedimentos cognitivos específicos, como, por exemplo, excluir conteúdos secundários, exemplos e contra-argumentos e trocar palavras e expressões por termos mais genéricos.

Ainda sobre o resumo, foi apresentada sua estrutura básica, composta pela justificativa do estudo, incluindo o seu objetivo, os métodos utilizados, os resultados alcançados e as conclusões.

A resenha, que também é um texto condensado, diferencia-se do resumo por sua função, que, na academia, é avaliar obras recentemente lançadas, e por apresentar juízos de valor, comentários e críticas sobre os textos resenhados. Podemos identificar em sua estrutura, ainda que de maneira flexível, quatro partes: apresentação, descrição, avaliação e (não) recomendação da obra.



RESUMO

Esta aula teve como objetivo apresentar ao estudante as funções, características e estrutura de dois gêneros textuais que circulam com muita frequência na universidade, o resumo e a resenha, de modo que seja capaz

de utilizá-los efetivamente em suas práticas acadêmicas de leitura e escrita. Resumir textos é uma atividade essencial não só para a melhor compreensão do que se leu, mas também para a organização e representação coerente das informações de acordo com o sentido do texto que deu origem ao resumo. Tal atividade exige retextualizar um gênero em outro, realizando uma série de operações, a começar pela compreensão global do texto lido, e, depois, selecionar as informações mais relevantes, organizar as principais ideias e dispô-las no resumo na mesma ordem em que aparecem no original. A resenha acadêmica comporta um resumo, não como gênero, mas como estratégia de sintetizar informações, e uma apreciação da obra, com comentários a respeito de sua contribuição para a área do conhecimento na qual se insere, seu público-alvo, sua utilidade e seu potencial inovador. Assim, combinando resumo e juízo de valor, a resenha visa apresentar um panorama de uma obra, de modo a levar o leitor a consultar (ou não) o texto original.



AUTOAVALIAÇÃO

Ao terminar esta aula, sou capaz de ler resumos e resenhas e reconhecer suas características e funções? Consigo diferenciar resumo e resenha acadêmica? Eu sei identificar em um texto o que ele tem de mais relevante e sintetizar essas informações por escrito? Posso reconhecer em uma resenha comentários avaliativos, assim como também sou capaz de avaliar criticamente um texto?

Caso você não tenha conseguido responder a algum desses questionamentos, volte aos conteúdos apresentados e refaça as atividades propostas.



PRÓXIMA AULA

A próxima aula será dedicada ao estudo de um outro gênero de grande circulação no meio acadêmico, o artigo científico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos: apresentação. Rio de Janeiro. 2003. São Paulo: Geração Editorial, 2006.

CAVALCANTE, Alane B. A prevalência da fibromialgia: uma revisão de literatura. **Rev. Bras. Reumatol.**, v. 46, n. 1, p. 40-48, jan./fev., 2006.

- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- COSTA, Renata Ferreira. Textus post mortem: constituição de um corpus diacrônico de obituários em jornais sergipanos. In: **XXXV Encontro Nacional da ANPOLL**, GT de Crítica Textual, Londrina, 2020.
- GUSTAVII, Björn. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2017.
- KLEIN, Irene. Resumir: ¿una tarea de escritura o de lectura? In: KLEIN, Irene (coord.). **El taller del escritor universitario**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2007. p. 75-83.
- KOLLER, SH; COUTO, M.C.P.P.; HOHENDORFF, J.V. (org). Métodos de pesquisa: manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. Resenha por INOUE, Silvia Regina Viodres; MAIA, Thais Laudares Soares. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n. 58, jul./ set. 2016.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.
- MACHADO, Anna Rachel. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. p. 149-162.
- MÓDOLO, Marcelo. Resenha crítica do livro De uma página a outra: o reclame em livros manuscritos e impressos dos séculos XVI a XIX, de Elizangela Dias. São Paulo: Miró Editorial, 2018, 143 p. **Revista Confluência**, n. 56, 1º semestre de 2019, Rio de Janeiro.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- VIANA, Antonio Carlos. **Guia de redação: escreva melhor**. São Paulo: Scipione, 2011.
- VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade: fundamentos**. São Paulo: Parábola, 2019.

GLOSSÁRIO

Sumarizar – É aplicar, durante a leitura de um texto, regras ou estratégias mentais de redução da informação semântica, retendo apenas o que é essencial e eliminando o que é acessório (MACHADO, 2010).